

A Análise De Fotografias em Sala de Aula. Da Efemeridade ao Trabalho com a Sensibilidade do Olhar.

Nisley Ciacareli ¹

Resumo: Este trabalho trata do uso de fotografia como fonte nas aulas de história e resulta da experiência de oficinas ministradas no projeto “Contaçon de Histórias no Norte do Paraná”, desenvolvido por professores e graduandos do curso de história da UEL - Universidade Estadual de Londrina no ano de 2010. O objetivo deste trabalho é desenvolver um método de análise de fotografia para alunos de ensino fundamental e médio onde ao analisar uma fotografia possam produzir conhecimento histórico e desenvolver a sensibilidade do olhar. Para isto, utilizamos pesquisadores como Ulpiano T. Bezerra de Meneses e seu debate mais recente sobre o uso da fotografia, Kelly Tavares e seus apontamentos sobre a imagem nos dias de hoje relacionando com a percepção dos alunos, Rogério Schnell e sua experiência em sala de aula, Walter Benjamin e sua pequena, porém esclarecedora história da fotografia, Susan Sontag e suas discussões sobre a verdade histórica junto a Ana Maria Mauad, dentre outros. Tivemos como base o quadro de análise muito bem esquematizado de Francisco Ferraz, que contém em torno de 55 questões que abordam diferentes aspectos da fotografia. Porém, a dificuldade encontrada em sala de aula para um trabalho pertinente e de fácil compreensão aos alunos, devido a questões que necessitavam de um conhecimento mais amplo, veio junto com a idéia de montar o quadro que apresento neste trabalho. Foi fundamentado na experiência das oficinas em que tivemos contato com os alunos e a maneira com que eles encaram a fotografia nos dias de hoje, percebendo suas dificuldades e interesses, pois, a fotografia atualmente é tão presente em nossas vidas e nos meios de comunicação, que não percebemos o que está ao nosso redor. O olhar se torna efêmero frente a tantas imagens. O trabalho com fotografias desenvolve a criticidade nos alunos que sem perceber são afetados nas suas escolhas, hábitos e consumos, além de seu papel cultural e de preservação da memória. Este material não só visa fornecer um quadro de análise acabado, mas sim a base para a compreensão de fotos em sala de aula. Instigando alguns exercícios e deixando em aberto espaços para a criação de novas idéias que se adéquem melhor ao tema que será trabalhado. O pontapé inicial para o professor utilizar fontes imagéticas aprimorando o ensino de história e o aproximando da teoria. Possibilitando aos alunos reflexões que desenvolvam seu poder cognitivo de investigação e formulação de teorias, contribuindo para a sua formação como cidadãos críticos e conscientes, instigando-os a saírem da posição de admiradores de uma imagem e passarem a ler imagens criticamente, fotografar com criatividade e talvez até mesmo analisar suas próprias imagens.

Palavras-chave: História. Fotografia. Análise de fontes.

“Na verdade, não está longe o dia em que haverá mais folhas ilustradas que lojas vendendo caças ou aves.”

Walter Benjamin – 1985

1. Introdução

No mês de dezembro de 2010 a revista “e” do SESC de São Paulo, teve como tema principal a imagem, denunciando exatamente o que Benjamin previu em 1985. No texto “A vida num caleidoscópio”, começa com a palavra “onipresença”, que acredito ser um dos melhores termos para definir a oferta exacerbada de imagens nos dias de hoje.

Nossa sociedade destinou um imenso valor para as imagens, somos afetados pelo visual nas roupas que consumimos, nas relações sociais, nos anúncios publicitários, na estética de nossos corpos e até em nossa comida. Norval Baitello Junior denomina esse acontecimento de iconofagia, ou seja, o fato de nós nos alimentarmos de conteúdo imagético.

Kelly Tavares completa dizendo que

[...] O consumo de imagens em alta velocidade, como é o caso das mídias televisivas, cinematográficas ou na internet imprime no telespectador uma maneira pré-editada e programada de percepção que, geralmente propagava valores eurocêtricos e caráter dominador, que levam a sociedade a um processo de alienação cultural e desconhecimento do potencial da imagem como veículo de informação. Tornando os indivíduos incapazes de se colocar de maneira investigativa e crítica de sua realidade e transformando - os em consumidores passivos. [...]²

Tive a oportunidade de analisar e formular alguns questionamentos sobre o trabalho com fonte fotográfica em sala de aula a partir de oficinas sobre fotografia realizadas com alunos do ensino fundamental e médio dentro do projeto “Contação de Histórias no Norte do Paraná” integrante de um projeto maior denominado “Universidade sem Fronteiras”, e trago agora alguns resultados por meio deste artigo.

Existe um paradoxo quanto ao trabalho de imagens em sala de aula, pois, enquanto os alunos estão mais preparados para lidar com as competências tradicionais que são estudadas desde seus primeiros anos de alfabetização como escrever, ler e contar, eles vivem em um mundo que aplica a imagem na maior parte dos meios de comunicação.

Afinal, é uma das formas de expressão humana mais rápidas e eficazes para transmitir uma mensagem. Logo, é inegável que para compreensão de mundo, o trabalho com a análise de imagens complementa as já desenvolvidas competências tradicionais. Segundo Maria Inês Turazzi

[...] a prática cotidiana da leitura, interpretação, a análise e utilização de imagens fotográficas no ensino/aprendizagem da História, devem ser entendidas como parte fundamental e inseparável do processo global de desenvolvimento da capacidade física e intelectual do estudante com vistas à melhoria de seu rendimento escolar e à sua plena integração social.³

Tendo isto em vista, pretendemos discutir aqui como trabalhar em sala de aula com essas imagens, em especial a fotografia, já que ela se mostra um importante documento para a história e é banalizado no universo dos alunos que a consomem sem criticidade, desconhecendo ou negligenciando-a como arte ou documento histórico.

A proposta não é somente fazer os alunos admirarem uma imagem, mas sim analisar a fotografia produzindo conhecimento histórico e desenvolver a sensibilidade do olhar nesses alunos que convivem com um turbilhão de imagens sem perceberem que são afetados nas suas escolhas, hábitos e consumos. Este trabalho com fontes permite uma proximidade entre teoria e ensino possibilitando aos alunos reflexões que desenvolvam seu poder cognitivo de investigação e formulação de teorias, contribuindo para a sua formação como cidadãos críticos e conscientes.

2. Desenvolvimento

Hoje, grande parte da produção historiográfica está relacionada a História Cultural, em que os documentos vão muito além da escrita. Lucien Lebreux trouxe uma nova visão sobre o fazer histórico onde valoriza toda e qualquer produção material e espiritual deixado pelo ser humano, ampliando assim a noção de documento. A fotografia foi incorporada a historiografia especialmente desde Marc Bloch um dos fundadores da revista do *Annales*, e tornou-se então uma importante fonte.

Apesar do avanço dos estudos das imagens, este tipo de pesquisa ainda é visto com certo preconceito. Maria Inez Turazzi nos diz que a

[...] A exatidão e a fidelidade da representação fotográfica em relação aos demais registros visuais já existentes (desenho, pintura, gravura etc.) deram à fotografia grande credibilidade no testemunho dos acontecimentos vividos pelo homem, ofuscando assim a compreensão crítica da natureza subjetiva[...]⁴

A fotografia é o registro de uma realidade para alguém em um determinado momento, mas isso não quer dizer o registro de uma verdade. Ana Maria Mauad nos fala sobre a discussão da “possibilidade de a imagem fotográfica mentir”⁵ não só nos dias de hoje com os avanços da informática e de programas de edição de imagens que possibilitam inúmeras manipulações, como também em técnicas antigas como as utilizadas por fotógrafos para conseguir um efeito desejado através de ilusão óptica e de montagens detalhadas de cenas com personagens sistematicamente posicionados para que a foto pareça espontânea.

E Mauad completa dizendo que, “não importa se a imagem mente, o importante é saber por que mentiu e como mentiu.”⁶

[...] Se a fotografia não é necessariamente uma prova incontestável da verdade, e portanto não constitui um documento irrefutável da História, convém ao historiador, ao educador e ao cidadão em geral o conhecimento dos diferentes mecanismos pelos quais uma fotografia também pode esconder, dissimular ou mesmo mentir sobre determinado personagem, tema ou acontecimento [...]⁷

Ou seja, ao analisarmos uma imagem devemos estar atentos para as possíveis manipulações e as intenções daqueles que a fizeram.

Por mais que as fotos sejam provenientes de uma mentira, Susan Sontag diz que “sempre existe o pressuposto de que algo existe ou existiu, e era semelhante ao que está na imagem”⁸. Como no caso de quando é retratada a arquitetura, meios de transporte, paisagens, monumentos, roupas, móveis, objetos, espaços arquitetônicos, poses, etc.

A fotografia é uma das maneiras de expressão do ser humano, é um registro de sua maneira de ser, pensar e agir. Desde que seja questionada corretamente não há como negar sua importância para a historiografia.

Em sala de aula, ela é muito utilizada principalmente nos livros didáticos, porém ainda é relegada a mera ilustração do texto, Ulpiano T. Bezerra de Meneses nos fala que

[...] não é menos considerável seu peso negativo, quando o papel que ela desempenha é o de mera confirmação muda do conhecimento produzido a partir de outras fontes ou, o que é pior de simples indução estética em reforço ao texto, ambientando afetivamente aquilo que de fato contaria. [...]⁹

Circe Bittencourt em seu texto “Livros didáticos entre textos e imagens”, destaca a função pedagógica vista pelos editores e autores de livros escolares de história, onde “ver as cenas históricas, era o objetivo fundamental que justificava, ou ainda justifica, a inclusão de imagens nos livros didáticos em maior número possível, significando que as ilustrações concretizam a noção altamente abstrata do tempo histórico”¹⁰.

Certamente não podemos discordar das dificuldades em abordar assuntos abstratos como tempo e passado com alunos em formação cognitiva, porém, ao utilizarmos a imagem como fonte, explorando todas as informações que elas podem oferecer, o aprendizado será muito mais efetivo.

Compreendendo a importância dominante da dimensão visual na contemporaneidade e a difusão dos meios eletrônicos que popularizam imagens e hábitos e nos coloca de frente a novas necessidades de instrumentos para análise, propomos aqui uma forma de análise fotográfica destinada a ser trabalhada em sala de aula.

Para isto, é necessário falar sobre a oficina, que foi o meio que possibilitou tais questionamentos. Como ela é composta, como é trabalhada com os alunos, resultados positivos e desacertos. Isto servirá para articular e fundamentar o roteiro de análise proposto e servir de idéia a professores dispostos a aprofundar ainda mais o assunto.

2.1 Oficina de fotografia – experiência

O projeto “Contaçon de Histórias do Norte do Paraná” tinha por base oferecer subsídios para que os professores de escolas públicas da área metropolitana de Londrina-PR, desenvolvessem projetos de história com a ajuda de seus alunos, pesquisando as memórias das comunidades das quais fazem parte.

O projeto contou com alunos de graduação em história e comunicação social da UEL que desenvolveram oficinas como: criação e manutenção de blogs, entrevistas, fotografias, mapas e contos paranaenses.

A oportunidade de realizar a oficina de fotografia para os alunos das escolas participantes do projeto veio junto com o desafio de desenvolver a sensibilidade em alunos que tem amplo acesso ao mundo das imagens digitais, mas pouquíssimos conhecimentos sobre a fotografia como expressão artística e como fonte para a pesquisa e o ensino de história.

O tempo de aproximadamente 3 horas sempre foi insuficiente para os temas abrangentes e as dúvidas pertinentes dos alunos. Eu e Renato Resende Vasconcellos da área de comunicação social, meu parceiro de oficina, optamos por dividi – lá basicamente em três etapas principais: a primeira parte consistia em apresentar aos alunos a história da fotografia, desenvolver junto a eles técnicas fotográficas básicas e sensibilizá-los para a arte de fotografar, a segunda etapa era a prática, que consistia em fazermos pequenos passeios para os alunos poderem tirar fotos e em seguida comentar as técnicas utilizadas. Por fim analisávamos as imagens feitas pelos alunos com a ajuda de uma tabela de análise de imagens. A seguir, discutirei essas etapas mais detalhadamente.

Nesta parte inicial, para situarmos o debate, apresento aos alunos uma breve história da fotografia, com o intuito de situá-los no universo fotográfico.

Fotografia que vem do grego “fós” (luz) e “grafis” (“desenho” “pincel”), que basicamente significa o desenho da luz, era pesquisada desde a época de Leonardo Da Vinci, segundo Walter Benjamin em “Pequena história da fotografia”¹.

O maior problema técnico da fotografia estava relacionado à fixação da imagem obtida. Por volta de 1836 que Daguerre e Nièpce alcançaram o resultado, e foi quando “o estado interveio, em vista das dificuldades encontradas pelos inventores para patentear sua descoberta (...) e colocou em domínio público. Com isso, foram criadas as condições para um desenvolvimento contínuo e acelerado”².

Desde a descoberta de como fixar as imagens no papel, a fotografia alternou entre períodos de estima e descaso. Primeiramente foi encarada como uma arte inferior perante a pintura, devido aos inúmeros aproveitadores que se apoderaram das técnicas fotográficas com a intenção exclusiva de ganhar dinheiro fácil. Depois como arte superior quando estudiosos

¹ BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. Trad. Sérgio P.Rouanet. São Paulo: Brasilienses, 1985. p.104

² Ibid. p.91.

chegaram à conclusão que a fotografia tinha libertado a pintura de seus padrões e possibilitado o desenvolvimento do expressionismo, isto ocorreu quando começaram a surgir trabalhos belíssimos como de: Júlia Margaret Cameron, David Octavius Hill e Félix Nadar, em meados de.

Fazer um paralelo para os alunos sobre os custos da fotografia hoje e da fotografia antigamente os ajuda a compreender quem eram as pessoas que podiam registrar suas imagens, ou seja, até meados dos anos 1900 a maioria absoluta das fotografias eram de pessoas abastadas.

Com os desenvolvimentos técnicos e científicos pela qual a fotografia passou ao longo desses aproximados 180 anos, fez com que houvesse a popularização das câmeras fotográficas, em especial as câmeras digitais, com tamanho e preço reduzidos, que levou a uma banalização da fotografia.

Porém como nada é absolutamente negativo ou positivo, hoje em dia vemos pessoas que compram boas câmeras, facilitados pelos preços acessíveis, e que sozinhos desenvolvem o exercício do olhar obtendo imagens expressivas e esteticamente bonitas.

Rogério Schnell nos diz também da importância em relação às memórias das pessoas (e conseqüentemente a história), pois “a fotografia se constitui num dos mais democráticos meios de perpetuação das memórias e das emoções das pessoas, seja retratando seus familiares como lugares e acontecimentos festivos ou tristes”¹¹.

Independente das fotos representarem atitudes de uma sociedade, documentar um acontecimento, ou expressar sentimentos, seu testemunho para a história é válido. A fotografia não só informa como conforma uma visão de mundo. Mauad utilizando termos de Jacques Le Goff diz que

[...] há que se considerar a fotografia, simultaneamente, como imagem/documento e como imagem/monumento. No primeiro caso, considera-se a fotografia como índice, como marca de uma materialidade passada, na qual objetos, pessoas, lugares nos informam sobre determinados aspectos [...] No segundo caso, a fotografia é um símbolo, aquilo que no passado, a sociedade estabeleceu como a única imagem a ser perenizada para o futuro. [...] ¹²

Lembrando que toda imagem/documento também é considerada um monumento, pois ela é produzida no passado e guardada para a posterioridade.

Em sala de aula, levar fotografias tiradas por fotógrafos diversos e pedir para que os alunos tragam fotografias de suas famílias, possibilita fazê-los perceber a diferença básica entre uma fotografia artística e uma fotografia de seu álbum de família, por exemplo. A diferença básica, está nas técnicas que o fotógrafo usa, pois sendo conhecedor destas, utilizará para conseguir o resultado desejado, enquanto a fotografia tirada por um leigo será obtida através da opção “automática” das câmeras, na tentativa de erro e acerto.

Na sequência da oficina, damos noções básicas de como tirar melhores fotos, mesmo tendo uma câmera digital convencional. Nesta parte pensamos na necessidade que se teria quando, por exemplo, os alunos e professores fossem para a prática, entrevistar os envolvidos na pesquisa, e quisessem registrar o momento com fotos. Afinal, não basta ter uma câmera na mão e uma idéia na cabeça para obter uma boa imagem, é necessário o conhecimento de algumas técnicas.

O conhecimento de técnicas, a sensibilização para a arte fotográfica e o incentivo para observarem imagens, desenvolve o olhar apurado para reconhecer os elementos que compõem a linguagem fotográfica.

Estes são pontos fundamentais para os alunos tirarem melhores fotos e ter subsídios para analisar imagem, pois, devem estar atentos para compreenderem o universo fotográfico com seus “truques” de luz, ângulo, perspectiva, composição, planos, textura, foco e movimento que podem alterar o resultado da imagem criando efeitos óticos. Como por

exemplo, quando se fotografa uma pessoa de um ângulo acima de sua cabeça ela parecerá pequena e frágil, ou quando se utiliza um ângulo abaixo do quadril ela parecerá grande e viril.

Após levantarmos estes debates com os alunos, encerrávamos a primeira parte com a experiência única de levá-los para fotografar seus amigos, a escola e as cercanias. Era neste momento da oficina que os alunos tinham a possibilidade de se expressarem, mostrando o que apreenderam na sala.

É a parte da oficina que eles mais se empenham, o ambiente descontraído permite se sentirem a vontade para esclarecer dúvidas, contar suas experiências anteriores com fotografia e pedir ajuda para tirar determinada foto.

Na sequência, enquanto os alunos faziam um intervalo, descarregávamos as fotografias feitas por eles no computador e as analisava rapidamente. Esta parte funciona como um “feed-back” para os alunos, pois selecionávamos uma imagem de cada aluno, projetando-a com o auxílio de um data-show, e pedíamos para que eles explicassem quais foram seus temas e que técnicas utilizaram.

Os comentários sobre a sua imagem e dos demais serviam para que eles prosseguissem desenvolvendo a sensibilidade do olhar que engloba atentar para seus erros e acertos, entender e respeitar a maneira de ver do outro e compreender melhor o universo que estão pesquisando.

Pois, a partir da atividade proposta, o aluno é obrigado a procurar detalhes e analisar minúcias que nem sempre conseguiriam enxergar, já que o ato de fotografar, como falamos anteriormente, mostra que a realidade pode ter inúmeros ângulos e múltiplas facetas.

Por fim, escolhia uma ou duas imagens e distribuía um roteiro para uma análise metódica feito por Francisco Ferraz. Este roteiro é bem completo, conta com aproximadamente 55 questões e é dividido em cinco partes que são sobre a “procedência de uma imagem”, “finalidade de uma imagem”, “tema ou assunto”, “estrutura técnico-formal” e “simbolismos”¹³. Porém, contém perguntas que exigem um conhecimento mais amplo dos alunos o que tornava difícil de ser explicado e trabalhado em sala de aula.

Devido à falta de pesquisas sobre o uso de fontes imagéticas em aulas de história, das minhas observações da aplicação do roteiro de Francisco Ferraz e do roteiro feito por Ana Maria Mauad, proponho um novo roteiro com palavras simples e idéias de fácil compreensão para facilitar o trabalho com as informações que a imagem oferece.

2.2 Uma proposta para análise de fotos em sala de aula

Os estudos históricos de análise de imagem se desenvolvem basicamente sobre análises iconográficas que é o ato de descrever a imagem tal como ela aparece e análises iconológicas que buscam interpretar as imagens. Para o roteiro de imagens desenvolvido abaixo, utilizei estas duas formas.

Para melhor facilitar a análise iconológica, sugiro utilizar textos ou mesmo outras imagens da mesma época ou do mesmo acontecimento, pois, isto faz com que forme um contexto da obra e amplie as informações acerca de sua linguagem, histórico, intencionalidade e produção.

As perguntas primordiais para interpretar uma fotografia são: Por quê? e Para que as imagens foram construídas? Entendendo que elas foram feitas dentre um conjunto de inúmeras possíveis escolhas. Mauad nos diz que

[...] as imagens são históricas, que dependem das variáveis técnicas e estéticas do contexto histórico que as produziram e das diferentes visões de mundo que concorrem no jogo das relações sociais. Neste sentido, as fotografias guardam, na superfície sensível, a marca indefectível do passado que as produziu e consumiu.
[...]¹⁴

Sendo o fotógrafo o responsável por selecionar o que irá ser retratado, Borys Kossoy o chama de “filtro cultural”, pois ele possui sua leitura própria do mundo, é ele que faz a

[...] seleção de um aspecto determinado – isto é, selecionado do real, com seu respectivo tratamento estético-, a preocupação na organização visual os detalhes que compõem o assunto bem como a exploração dos recursos oferecidos pela tecnologia. Todos são fatores que influirão decisivamente no resultado final e configuram a atuação do fotógrafo enquanto filtro cultural [...] ¹⁵

Esta seleção influi diretamente na maneira como entendemos a ocasião retratada pelas lentes do fotógrafo, por isto é interessante que em sala de aula o professor leve informações pertinentes ao autor da foto como dados bibliográficos e suas técnicas.

Kossoy denomina de “filtro cultural” o fotógrafo, porém, a pessoa que interpreta e analisa uma fotografia também é um “filtro cultural”, pois, ao analisar uma imagem, ela estará empregando seus pontos de vista, ou seja, é a sua interpretação sobre a interpretação do fotógrafo¹⁶.

Para a análise proposta, dividiremos basicamente a imagem em duas partes, a parte material que é tudo aquilo que podemos ver na imagem, que podem ser as pessoas envolvidas na cena, as expressões, a arquitetura, as roupas, os móveis, o ângulo que o fotógrafo optou por bater a foto, o foco, a luz que utilizou para dar determinado destaque, o tipo de papel impresso, algum rabisco no verso e assim por diante.

A parte imaterial, digamos assim, engloba os contextos e símbolos que são tão importantes quanto o material, mas que ficam implícitos na imagem e necessita de uma mudança de foco para olhar mais profundamente e com imaginação. Ela é resultado de determinadas convenções sociais, sobre isto, Ulpiano T. Bezerra de Menezes diz que

[...] É a interação social que produz sentidos, mobilizando diferencialmente (no tempo, no espaço, nos lugares, e circunstâncias sociais, nos agentes que intervêm) determinados atributos para dar existência social (sensorial) a sentidos e valores e fazê-los atuar. Daí não se poder limitar a tarefa á procura do sentido essencial de uma imagem ou de seus sentidos originais, subordinados as motivações subjetivas do autor, e assim por diante. É necessário tomar a imagem como um enunciado, que só se apreende na fala, em situação. Daí também a importância de retrair a biografia, a carreira, a trajetória das imagens [...] ¹⁷

Para iniciar uma análise, podemos colocar questões simples aos alunos como: O que nos podemos saber apenas olhando a fotografia? O que precisa de pesquisa para entender? Parte do que a imagem não nos mostra, nós podemos pelo cenário, supor o local ou a época e a partir daí começar a compreender o contexto e as intenções.

Para pesquisadores e pessoas que estudam imagens, é mais fácil a dedução e síntese de informações que a imagem apresenta. Porém para crianças e adolescentes pode ser mais complicado, por isto a necessidade de materiais complementares como textos, vídeos ou outras imagens referentes ao período para os ajudarem a analisar, deduzirem e compararem com a imagem que tem em mãos.

Quadro Sugestivo Para Análise de Fotografias		
Material	Estrutura	Qual o tipo de material em que a fotografia está impressa?
		Qual o tamanho da imagem? Possui margem?
		Qual sua coloração? Preto e branco () Sépia () Colorida ()
		Está datada?
		Está assinada por alguém?
		Está bem conservada? Apresenta marcas de desgaste pelo tempo, riscos, rasgos, etc.?
		Possui alguma informação no seu verso?
	Descreva (se houver) as pessoas presentes e a maneira como estão se portando, o que estão fazendo:	

	Conteúdo	Tente caracterizar suas expressões:
		Descreva suas roupas:
		Quais os principais elementos que estão na cena?
		Quais os elementos que aparecem em segundo plano?
		Que objetos aparecem e qual sua função dentro da imagem?
Imaterial (normalmente precisa de uma pesquisa ou material a parte)		Em relação à produção da imagem: Quem fez e porque fez?
		Qual a data e a localização?
		Possui algum título? Qual?
		Houve algum tipo de alteração quanto ao seu conteúdo ou sua forma?
		Você tem conhecimento sobre algo que o autor tenha dito ou escrito a respeito da imagem?
		Quanto a técnica utilizada, o que podemos destacar a respeito da: -Luz presente na imagem: -Sombra: -Composição: -Perspectiva e Movimento: -Ângulo:

As análises podem ser instigadas e os exercícios propostos, conforme os objetivos do professor. Segue a baixo algumas idéias utilizadas em sala de aula para o trabalho com fotografias após a aplicação do quadro de análise.

- Escrever um resumo com o que foi observado e pesquisado em relação a (s) imagem (ns) trabalhada (s).

-Debate feito com a classe, onde discutam quais as dificuldades encontradas para compreender a imagem, como: Que perguntas foram mais difíceis de responder? Quais informações adicionais foram utilizadas para confirmar as respostas? Quais perguntas ficaram sem respostas e por quê? O que não ficou claro sobre a imagem?

-Levar imagens de diferentes épocas sobre o mesmo tema, por exemplo, infância e propor para os alunos que coloquem as imagens em ordem cronológica e explique por que.

- Discutir com os alunos as facilidades da reprodutibilidade nos dias de hoje e o que trouxe de positivo e negativo para nossa sociedade.

-Para trabalhar com memória fotográfica, pedir para os alunos trazerem para a sala de aula fotos de sua família ou do local onde vivem e propor a criação de um álbum em ordem cronológica, onde eles expliquem o que mudou e o que permaneceu de uma imagem para outra.

- Levar fotografias modificadas manualmente, como por exemplo aquelas fotografias onde utilizavam a colorimetria e pedir para os alunos levarem fotos modificadas pelo photoshop, instigando a discussão sobre a verdade na fotografia.

Interessante também propor pesquisas sobre:

- Como se revela uma fotografia analógica?
- Quais os principais modelos de câmeras da história da fotografia?
- Vida e obra de fotógrafos.
- Fotografias que marcam época.
- Imagens modificadas pelo photoshop.

Conclusão

A fotografia atualmente é tão presente em nossas vidas e nos meios de comunicação como um todo, que não percebemos o que está ao nosso redor, o olhar se torna efêmero frente a tantas imagens. O trabalho com fotografias desperta a crítica necessária para compreendermos essa importante fonte imagética que tem seu papel cultural e de preservação da memória, fornecendo a quem quer que a utilize, seja alunos ou pesquisadores, subsídios para compreender questões históricas como a mudanças do tempo e espaço, onde nós somos agentes de uma história que se encontra em construção.

O objetivo desse material não é fornecer um quadro de análise acabado, mas sim a base para a compreensão de fotos em sala de aula. Esse material instiga alguns exercícios, mas deixa em aberto espaço para a criação novas idéias que se adéquem melhor ao tema que será trabalhado.

O pontapé inicial para o professor utilizar fontes imagéticas aprimorando o ensino de história e o aproximando da teoria, instigando os alunos a saírem da posição de admiradores de uma imagem e passarem a ler imagens criticamente, fotografar com criatividade e talvez até mesmo analisar suas próprias imagens.

Referência Bibliográfica

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. Trad. Sérgio P.Rouanet. São Paulo: Brasilienses, 1985.

BITTENCOURT, Circe. *Livros Didáticos entre Textos e Imagens*. In: *O saber histórico na sala de aula*, org. por Circe Bittencourt. São Paulo, Editora Contexto, 1997, PP. 69-89.

FERRAZ, F.C.A. Uma agenda alternativa para o debate sobre o uso escolar das fontes históricas. In SHMIDT, M.A; CAINELLI, M.R (orgs) in *III ENPEH*, Curitiba : Aos Quatros Ventos, 1999.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. 2º ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MAUAD, Ana Maria. *Através da Imagem: Fotografia e História – Interfaces*. *Tempo*. Rio de Janeiro, Vol. 1, nº2, 1996.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, História Visual. Balanços provisórios, propostas cautelares. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 23, nº45, pp. 11- 38, 2003.

SONTAG, Susan. *Sobre Fotografia*. Tradução Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SCHNELL, Rogério. *O uso da fotografia em sala de aula. Palmeira: espaço urbano, econômico e sociabilidades – a fotografia como fonte para a história – 1905 a 1970*. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/5-4.pdf>>. Acesso em: 20 janeiro, 2011.

TAVARES, Kelly. *A leitura da imagem fotográfica em sala de aula*. Disponível em: < <http://quasarte.blogspot.com/2007/07/leitura-da-imagem-fotografica-em-sala-de.html>>. Acesso em: 15 dezembro, 2010.

TURAZZI, Maria Inez. *Informes e Documento. História, a fotografia e o ensino de história*. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

“A vida num caleidoscópio” in Revista e, Sesc São Paulo, nº163, dez. 2010.

¹ Universidade Estadual De Londrina - Fundação Araucária - nisleyc@yahoo.com.br

² TAVARES, Kelly. *A leitura da imagem fotográfica em sala de aula*. Disponível em: <<http://quasarte.blogspot.com/2007/07/leitura-da-imagem-fotografica-em-sala-de.html>>. Acesso em: 15 dezembro, 2010.

³ TURAZZI, Maria Inês. Apud. SCHNELL, Rogério. *O uso da fotografia em sala de aula. Palmeira: espaço urbano, econômico e sociabilidades – a fotografia como fonte para a história – 1905 a 1970*. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/5-4.pdf>>. Acesso em: 20 janeiro, 2011. p.14.

⁴ TURAZZI, Maria Inez. *Informes e Documento. História, a fotografia e o ensino de história*. São Paulo: Editora Moderna, 2005. p. 10.

⁵ MAUAD, Ana Maria. *Através da Imagem: Fotografia e História – Interfaces. Tempo*. Rio de Janeiro, Vol. 1, nº2, 1996. p.47.

⁶ Ibid. p.47.

⁷ Ibid. p. 47.

⁸ SONTAG, Susan. *Sobre Fotografia*. Tradução Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p.16.

⁹ MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, História Visual. Balanços provisórios, propostas cautelares. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 23, nº45, 2003. p.21.

¹⁰ BITTENCOURT, Circe. Livros Didáticos entre Textos e Imagens. In: *O saber histórico na sala de aula*, org. por Circe Bittencourt. São Paulo, Editora Contexto, 1997, PP. 69-89. p.75.

¹¹ SCHNELL, Rogério. *O uso da fotografia em sala de aula. Palmeira: espaço urbano, econômico e sociabilidades – a fotografia como fonte para a história – 1905 a 1970*. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/5-4.pdf>>. Acesso em: 20 janeiro, 2011. p.5.

¹² MAUAD, Ana Maria. *Através da Imagem: Fotografia e História – Interfaces. Tempo*. Rio de Janeiro, Vol. 1, nº2, 1996. p. 85.

¹³ FERRAZ, F.C.A. Uma agenda alternativa para o debate sobre o uso escolar das fontes históricas. In SHMIDT, M.A; CAINELLI, M.R (orgs) in *III ENPEH*, Curitiba : Aos Quatros Ventos, 1999.

¹⁴ MAUAD, Ana Maria. *Através da Imagem: Fotografia e História – Interfaces. Tempo*. Rio de Janeiro, Vol. 1, nº2, 1996. p.90.

¹⁵ KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. 2º ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. p.43.

¹⁶ Ibid. p.43.

¹⁷ MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, História Visual. Balanços provisórios, propostas cautelares. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 23, nº45, pp. 11- 38, 2003. p. 28.